

MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRACTÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ABORDAGENS PARA REDUÇÃO DE RISCOS CARDIOVASCULARES

Denise Krishna Holanda Guerra, Ana Beatriz Rifane Gurgel Mourão, Camila Milfont Gualberto Magalhães, Danielly Beatriz dos Santos Nunes, Gabriel de Albuquerque Pedrosa, Gabrielle Soares Carvalho Vasconcelos, Iury Thomas Pereira da Silva, Livia Coutinho de Souza Biagio, Roberto Spadoni Campigotto, Saul Souza Barroso.

denise.holanda.guerra@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial refratária, caracterizada pela persistência de níveis elevados de pressão arterial (PA) apesar do uso de três ou mais medicamentos antihipertensivos de diferentes classes em doses adequadas, incluindo um diurético, representa um desafio clínico significativo. Pacientes com hipertensão refratária estão em risco aumentado de eventos cardiovasculares graves, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. O manejo eficaz dessa condição na atenção primária é crucial para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas. **Objetivo:** Revisar as abordagens terapêuticas mais eficazes para o manejo da hipertensão arterial refratária na atenção primária, com foco na redução dos riscos cardiovasculares e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos que discutem estratégias de manejo para hipertensão refratária, abordando intervenções farmacológicas, mudanças no estilo de vida e abordagens multidisciplinares no contexto da atenção primária. **Resultados e Discussão:** A revisão indicou que o manejo eficaz da hipertensão arterial refratária na atenção primária requer uma abordagem multifacetada. Inicialmente, é essencial confirmar o diagnóstico de hipertensão refratária e excluir causas secundárias, como apneia obstrutiva do sono e hiperaldosteronismo primário. O tratamento geralmente envolve a otimização do regime farmacológico, muitas vezes com a adição de um quarto agente, como um antagonista dos receptores de mineralocorticoides ou um diurético de alça. Além disso, mudanças no estilo de vida, incluindo dieta com baixo teor de sódio, controle do peso e aumento da atividade física, são fundamentais para melhorar o controle da PA. A adesão ao tratamento é um aspecto crítico, e o uso de estratégias para melhorar a adesão, como o suporte educacional e o acompanhamento regular, é essencial. **Conclusão:** O manejo da hipertensão arterial refratária na atenção primária exige uma abordagem integrada e personalizada, combinando a otimização do tratamento farmacológico com intervenções no estilo de vida e a eliminação de causas secundárias. A redução dos riscos cardiovasculares depende de um controle rigoroso da PA, da adesão ao tratamento e de um acompanhamento contínuo. A educação dos pacientes e a coordenação entre os profissionais de saúde são fundamentais para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Hipertensão Refratária; Risco Cardiovascular; Atenção Primária.

Área Temática: Temas livres em Medicina.